

Biênio 2025-2026

Boletim
**Conceitos
fundamentais
da psicanálise II**



Fórum do Campo Lacaniano da
Região Metropolitana de Campinas
FCL-RMC

Imagens: Raquel Aguiar

sumário

- 02 Editorial
- 04 A EPFCL-BRASIL
- 06 Comissões do FCL-RMC 2025-2026
- 08 Eventos do FCL-RMC
- 09 Eventos da EPFCL
- 10 Quadro de atividades 2026
- 12 Descrição das atividades
- 13 Módulo de entrada
- 14 Módulo de leitura
- 17 Módulo de leitura
- 18 Rede de pesquisa
- 20 Rede de pesquisa
- 21 Colégio clínico
- 23 Espaço escola
- 24 Seminário
- 25 Espaço membro
- 26 Espaço membro
- 27 Espaço Andorinha
- 28 Notas sobre a si
- 30 Incrições
- 31 Política de cotas e bolsas



EDITORIAL

[...] é questão de saber o que, da psicanálise, se pode, se deve esperar, e o que se deve homologar como freio, senão como impasse. É por isso que acreditei não dever arranjar nada, mas colocar aqui um fato, [...] colocá-lo na entrada mesma do que tenho agora a dizer, no momento em que, diante de vocês, eu interrogo - o que são os fundamentos, no sentido amplo do termo, da psicanálise? O que quer dizer - o que é que a funda como práxis?

Jaques Lacan, *Seminário 11, Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*, p. 14.

Na Assembleia Internacional da IF-EPFCL, realizada em Paris, em junho de 2024, este nosso Fórum foi oficialmente formalizado e, posteriormente, integrado à Federação dos Fóruns do Campo Lacaniano. Reconhecemos a oficialização e os movimentos de institucionalização que lhe seguiram como efeitos de uma escolha de trabalho.

Durante os dois anos de Fórum em Formação (2023-2024), tendo como temática "Ato de Fundação - Causa e Desejo", buscamos dar contornos à contingência de um encontro de alguns de sustentar, no um a um, a estranheza do discurso analítico. Fizemo-lo pela via do Fórum do Campo Lacaniano - e esta não é uma escolha qualquer, mas uma em que se implica, por um trabalho decidido, conforme uma orientação.

Agora, neste novo biênio, com esse ato posto, voltamo-nos para as condições, estatuto e transmissão desse Ato. Afinal, o que foi isso que nos motivou e que nos levou a pisar nestas campinas para suportar um discurso?

Para tanto, retomamos os conceitos fundamentais da psicanálise (Inconsciente, Repetição, Transferência e Pulsão), tal como ordenados por J. Lacan em seu Seminário de 1964, com o intento de pensá-los em articulação à Região Metropolitana de Campinas, ao território-causa de um desejo e do ato de fundação que lhe correspondeu.

E não foi, justamente, este o movimento que levou Lacan, em seu Seminário de 1967, do Ato, a, duplamente, retomar os fundamentos e a transmissão da psicanálise e a reorientar sua Escola contra os efeitos de grupo e do Um? Reafirmamos, assim, nossa orientação de fazer Escola, pelo cartel e pelo passe, tendo a Carta da Internacional dos Fóruns no horizonte. Nas palavras de Dominique Fingermann,

Fazer Escola se apresenta como uma convocação para cada analista, que articula “a sensação de um risco absoluto” do ato e a urgência de pôr o seu ato à prova no laço com “alguns outros”. (Fingermann, 2017, p. 107-8)

Neste biênio, portanto, renovamos, pela via dos fundamentos, o convite àqueles e àquelas que, nesta comunidade, se interessam pelo discurso psicanalítico, por suas possíveis articulações entre a intensão e a extensão, como contra-experiência.



A EPFCL-BRASIL

A Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano – Brasil (EPFCL-Brasil) é o nome da federação que integra os Fóruns do Campo Lacaniano brasileiros. Os Fóruns são do Campo Lacaniano, nome que evoca o conceito de Jacques Lacan do campo do gozo estruturado pelos discursos como laços sociais.

Os Fóruns do Campo Lacaniano (FCL) no Brasil inserem-se no movimento internacional lançado em julho de 1998 em Barcelona, o qual visava analisar os impasses institucionais criados frente ao discurso analítico. Esse movimento encontra sua origem longínqua na dissolução, em 1980, da Escola de Jacques Lacan – a Escola Freudiana de Paris – e na corrente que nessa data, na França, optou por uma nova Escola, a Escola da Causa Freudiana.

Os Fóruns do Campo Lacaniano, nascidos de uma oposição ao mau uso do Um na psicanálise, após a crise de 1998, visam uma alternativa institucional orientada pelos ensinamentos de Sigmund Freud e Jacques Lacan e buscam realizar uma contra-experiência através da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano (EPFCL), que é internacional. Os Fóruns do Campo Lacaniano são federados à Internacional dos Fóruns do Campo Lacaniano (IF EPFCL). Eles reúnem psicanalistas e não psicanalistas em diversas cidades em várias partes do mundo e o seu objetivo principal se deduz ao mesmo tempo de sua origem e dessa referência: contribuir para a presença e a manutenção dos desafios do discurso analítico nas conjunturas do século.

A EPFCL-Brasil acolhe em seu interior a Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano (EPFCL) no Brasil e proporciona as condições necessárias ao acolhimento dos dispositivos locais desta Escola internacional, dando-lhe suporte jurídico e administrativo.

A EPFCL-Brasil respeita o princípio da iniciativa com solidariedade. Assim, cada Fórum do Campo Lacaniano (FCL) conta com uma gestão e uma programação própria, mas partilha de uma orientação comum. Os membros dos FCL são membros da federação (EPFCL-Brasil), e também membros da Internacional dos Fóruns (IF-EPFCL). A EPFCL-Brasil articula-se com os Fóruns do Campo Lacaniano, brasileiros e de outros países, e com eles mantém intercâmbio e partilha a mesma orientação.



Texto retirado do sítio da EPFCL Brasil. Disponível em:
<https://www.campolacaniano.com.br/apresentacao/>



COMISSÕES DO FCL-RMC 2025-2026

Comissão de Gestão

Coordenador: Pedro Henrique Choairy Pinto

Vice coordenador: Marcos Aurélio Barbai

1º Secretário: Bruno Molina Turra

2º Secretário: Júlio Barnez Pignata Cattai

1ª Tesoureira: Maria Raquel de Aguiar

2º Tesoureiro: Lauro José Siqueira Baldini

Comissão de Acolhimento

Júlio Barnez Pignata Cattai
Lauro José Siqueira Baldini
Marcos Aurelio Barbai
Maria Raquel de Aguiar

Comissão de Divulgação

Letícia Stefanie Dorigon
Maria Raquel de Aguiar
Valéria Regina Ayres Motta

Comissão de Cartéis

Ana Claudia Ubinha Fattori
Marcos Aurelio Barbai

Conselho Fiscal

Ana Claudia Ubinha Fattori

Membros do FCL-RMC

Ana Claudia Ubinha Fattori
Ana Laura Prates (Fórum suplementar)
Bruno Souza Toledo Pereira
Bruno Molina Turra (Fórum suplementar)
Fátima Uszko da Silva Proni
Júlio Barnez Pignata Cattai
Lauro José Siqueira Baldini
Letícia Stefanie Dorigon
Marcos Aurelio Barbai
Maria Raquel de Aguiar
Pedro Henrique Choairy Pinto
Valéria Regina Ayres Motta
Vinicius Giro Teixeira

Site do FCL-RMC:

campolacanianormc.com.br

E-mail: [contato.fclrmc@gmail.com](mailto: contato.fclrmc@gmail.com)

Instagram: [@fcl.rmcampinas](https://www.instagram.com/@fcl.rmcampinas)

EVENTOS DO FCL-RMC

Jornada de abertura
Conceitos fundamentais da
psicanálise: ética e território
Data: 28 de fevereiro (sábado)
Horário: 14h
Local: Sede FCL-RMC

Jornada de cartéis
Data: 22 de agosto (sábado)
Horário: 14h
Local: Sede FCL-RMC

Jornada de encerramento
Data: 12 de dezembro
(sábado)
Horário: 14h
Local: Sede FCL-RMC

EVENTOS DA EPFCL

**Encontro Internacional EPFCL – A ética da
psicanálise e as outras**

Data: 23-26 julho 2026

Local: Centro de Convenções Rebouças,
Avenida Rebouças, 600 - Pinheiros, São Paulo, SP

Encontro Nacional EPFCL-Brasil

Data: 18-20 de novembro de 2026

Local: Bonito – MS

Quadro de atividades 2026

Módulos

Módulo de Entrada

Fundamentos da Psicanálise

Coord.: Comissão de Gestão FCL-RMC

Horário: terças-feiras, 20h, mensal

Módulo de Leitura

Arte “e” psicanálise

Coord.: Pedro Choairy, Valeria Motta

Horário: Sextas-feiras, 10h, quinzenal

Módulo de Leitura

As formações do inconsciente

Coord. Bruno Turra, Julio Cattai,

Valeria Motta

Horário: Sextas-feiras, 10h, quinzenal

Redes de pesquisa

Psicanálise e Voz

Coord.: Carla Bohmer e Pedro

Choairy; Colab.: Fernanda Pereira

Horário: Sextas-feiras, 14:30,
quinzenal

Psicanálise e tragédia: 1o.

ato - Complexo de Édipo

Coord.: Bruno Turra;

Colab.: Bernardo Marinho

Horário: Sábados, 10h,
híbrido, quinzenal

Espaço Escola

Espaço Escola

A questão do cartel

Coord.: Marcos Barbai

Horário: terças-feiras, 20h, bimestral

Colégio Clínico

Por um espaço clínico

Coord.: Lauro Baldini e Marcos Barbai

Horário: terças-feiras, 20h, bimestral

Seminários

Seminário

“Fora da casinha”: a psicanálise à prova da atualidade

Coord.: Ana Laura Prates e Maria Cristina Poli

Horário: segundas-feiras, 20h, bimestral

Espaço Membro

Encontro de membros e delegado

Coord.: Pedro Choairy

Horário: primeira quarta-feira
do mês, 19h, mensal

Restrito a membros

Sustentar um Fórum

Coord Raquel Aguiar e Pedro Choairy

Horário: última terça-feira do mês,
19h, mensal

Restrito a membros



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

MÓDULO DE ENTRADA

Conceitos Fundamentais: Inconsciente, Repetição, Transferência, Pulsão

Este módulo de trabalho tem por finalidade reunir membros e participantes das Formações Clínicas do Fórum do Campo Lacaniano da Região Metropolitana de Campinas em torno das questões cruciais a respeito do tema do biênio.

Optamos por dedicar um semestre para cada um dos conceitos fundamentais retomados por Jacques Lacan em seu seminário de 1964. Neste ano de 2026, vamos receber **Gonçalo Moraes Galvão** (FCL-São Paulo) que tratará, no primeiro semestre, do conceito de transferência e **Vera Edington** (FCL-Salvador), no segundo semestre, para se debruçar sobre o conceito de pulsão.

Coordenação: Comissão de Gestão FCL-RMC

Horário: primeira terça-feira do mês, 20h, mensal

Datas: 03/03, 07/04, 05/05, 02/06, 11/08, 01/09, 06/10, 03/11

Modalidade: híbrido

Local: Sede FCL-RMC

Vagas: sem limite

MÓDULO DE LEITURA

Arte "e" Psicanálise

A psicanálise, desde seus primórdios com Freud, utiliza manifestações artísticas para enriquecer a experiência analítica. A importância desses materiais é evidente na obra de Freud, chegando a equiparar-se aos casos clínicos em termos de relevância. Aliás, os grandes casos clínicos de Freud são narrativas minuciosas que se distanciam do modo como se fazia na clínica tradicional, dado seu estilo romanesco de escrita.

Certa vez, interrogado pela crítica a sua escrita, Freud trouxe uma réplica contundente em seu *Estudos sobre a Histeria* (1893-1895):

Nem sempre fui psicoterapeuta. Como outros neuropatologistas, fui preparado para empregar diagnósticos locais e eletroprognósticos, e ainda me causa estranheza que os relatos de casos que escrevo ainda pareçam contos e que, como se poderia dizer, falta-lhes a marca da seriedade da ciência. Tenho de consolar-me com a reflexão de que a natureza do assunto é evidentemente a responsável por isso, e não qualquer preferência minha. A verdade é que o diagnóstico local e as reações elétricas não levam a parte alguma no estudo da histeria, ao passo que uma descrição pormenorizada dos processos mentais, como estamos acostumados a encontrar nas obras dos escritores imaginativos, me permite, com emprego de algumas fórmulas psicológicas, obter pelo menos alguma espécie de compreensão sobre o curso dessa afecção. (Breuer & Freud, 1895/1974, p. 83-84)

A figura do poeta, dos escritores imaginativos - Dischters, como Freud os nomeia - não é rara em sua obra. Por incontáveis vezes, Goethe, Schiller, Herder, Ludovico Ariosto, Dante, dentre tantos outros são chamados para socorrer a palavra em falta.

Em “O homem de areia” de E.T.A. Hoffman, Freud faz uma grande elaboração da palavra Das Unheimliche, o infamiliar. Freud vai rastreando a contradição dessa palavra, e sua ambivalência em direta relação e similaridade com seu oposto heimlich, o familiar. E para tanto, mais uma vez ele se utiliza de um material literário para poder desenvolver sobre o estranho-familiar:

O infamiliar seria tudo o que deveria permanecer em segredo, oculto mas que veio à tona. Um dos artifícios mais seguros para despertar facilmente o efeito de infamiliares é por meio de contos. (Freud, 1919, p. 49)

Em o seminário sobre “A Carta Roubada” (1966), Lacan diz sobre a verdade do pensamento Freudiano. Destacamos o seguinte trecho:

... que é a ordem simbólica que é constituinte para o sujeito, demonstrando-lhes numa história a determinação fundamental que o sujeito recebe do percurso de um significante. É essa verdade, podemos notar, que possibilita a própria existência da ficção. Portanto, uma fábula é tão apropriada quanto outra história para esclarecer-la – nem que seja para testar sua coerência. Exetuada essa ressalva, ela tem inclusive a vantagem de manifestar tão puramente a necessidade simbólica que se poderia crê-la regida pelo arbítrio. (Lacan, 1955, p. 14)

É essa verdade que perseguimos neste módulo de leitura e propomos, para o biênio 2025/26, percorrer um texto de Freud e um de Lacan, intercalando as leituras psicanalíticas com as de duas obras literárias.

Guiados pela atual temática do FCL-RMC, “Os conceitos fundamentais da psicanálise”, escolhemos as seguintes obras: *O estranho* (Freud, 1919) e *O Homem de areia* (Hoffmann, 1817); *O seminário sobre a “A carta roubada”* (Lacan, 1956) e *A carta roubada* (Poe, 1844).

Coordenação: Pedro Choairy e Valéria Motta

Horário: sextas-feiras, 10h, quinzenal

Datas: 06 e 20 de março; 17 de abril; 15 e 29 de maio; 26 de junho; 07 e 21 de agosto; 04 e 18 de setembro; 02, 16 e 30 de outubro; 13 e 27 de novembro.

Modalidade: on-line

Vagas: sem limite



MÓDULO DE LEITURA

As formações do Inconsciente

Lacan, em seu retorno a Freud, destaca o papel da linguagem na experiência psicanalítica, demarcando um inconsciente estruturado como uma linguagem. Nesse sentido, este módulo de leitura pretende construir um percurso de leitura pelos textos freudianos e lacanianos a fim de sustentar a centralidade da linguagem para a psicanálise.

Os três anos iniciais de nosso módulo foram dedicados à letra de Freud: “O trabalho do sonho” (in. *Interpretação do sonho*, 1900); *Psicopatologia da vida cotidiana* (1901); *O chiste e sua relação com o inconsciente* (1905). Em 2026, passaremos, então, ao ensino de Lacan.

Nosso trilhamento será o dos Seminários dos anos de 1950, momento em que Lacan está próximo da linguística estrutural para pensar o Simbólico. Com este programa, que não tem a pretensão de se esgotar, caminharemos das formações languageiras/inconscientes freudianas até a construção do grafo do desejo de Lacan, erigido, precisamente, a partir da cadeia da fala.

Coordenação: Bruno Turra, Julio Cattai e Valéria Motta

Horário: sextas-feiras, 10h, quinzenal

Datas: 13 e 27 de março; 10 e 24 de abril; 8 e 22 de maio; 5 e 19 de junho; 14 e 28 de agosto; 11 e 25 de setembro; 09 e 23 de outubro; 06 e 20 de novembro

Modalidade: on-line

Vagas: sem limite

REDE DE PESQUISA

Psicanálise e voz

Trata-se de uma convocação aos estudos da pulsão invocante em suas tantas dimensões: na voz, na música, em lalíngua, na causação do sujeito, na linguagem, como objeto a, no supereu, na clínica e no que mais possa ressoar. Escutar esse tema que sempre que aparece diz-se do quanto ele pouco é falado e poder algo dizer.

A Rede de Pesquisa “Psicanálise e voz” chega como uma convocação a nós e aos que se interessam pelo tema. A pulsão invocante é o que faz a cena nesse chamado - no que constitui a Rede e no que está na causação do sujeito. Partimos da música e ela nos coloca diante das mais distintas possibilidades de composições, e esse é o convite: que cada participante da Rede possa ao longo do tempo se deter no que o convoca e que isso possa ressoar.

Escutamos a música, presente desde o início dos tempos, na cultura, na linguagem, no ventre que gesta com os sons que chegam permeados de vibrações, graves, ritmos, sons cardiovasculares, intestinais etc.; a própria da voz da mãe, que se dirige ao bebê na barriga, vem duplamente: pelo ar de fora, e internamente pelo que ressoa pela estrutura do corpo da mãe. Quando então a criança chega ao mundo, de suas expressões sonoras tal qual o grito, o choro, o balbuciar, ao endereçamento da mãe, receberá de volta a voz materna.

Essa voz Outra (sonoridade pura, ainda sem significações para a criança) é a chamada sonata materna, que constrói traços mnêmicos acústicos na criança. É pura sonoridade, com linhas melódicas e rítmicas - é a voz munida de intensidades afetivas (Didier-Weill, 1999) voz no lugar de (a), de uma sonata materna, de uma invocação, coloca a música em uma extimidade e, tal qual apontou Didier-Weill:



Diremos, por ora, que o impacto da música não é rememorar, e sim comemorar o tempo mítico desse começo absoluto pelo qual um “real”, tendo se submetido ao significante, adveio como essa primeira coisa humana, das Ding, no nível da qual aquilo que era absolutamente exterior - a música da voz materna - encontrou lugar absolutamente íntimo onde as notas poderão dançar (Didier-Weill, 1999, p. 16).

E essa é a proposta da Rede, co-memorar, memorar juntos, fazer em rede ressonâncias coautorais.

Coordenação: Carla Bohmer (FCL-SP), Pedro Choairy, Fernanda Pereira (colaboradora)

Horário: sextas-feiras, 14:30, quinzenal

Datas: início em 14 de março

Modalidade: on-line

Vagas: sem limite



REDE DE PESQUISA

Psicanálise e tragédia: 1o. ato - Complexo de Édipo

O mito trágico ocupa, para Freud, local de destaque para sua teorização. Para além de uma história, este funciona como estrutura, como posições e operações que se atualizam a cada vez. É dessa forma, acreditamos, que Freud se vale das fábulas postas em cena pelas tragédias antigas (Sófocles) e modernas (Shakespeare) para erigir o edifício conceitual da psicanálise.

Partindo dessa premissa, nossa rede de pesquisa, neste primeiro ato, acompanhará Freud na leitura que faz do mito de Édipo em Sófocles para a construção de seu complexo. Com Estevão, em seu livro *A teoria freudiana do Complexo de Édipo* (2017), escandiremos este ato em três momentos da obra freudiana: o Édipo clínico, o Édipo cultural e o Édipo constitutivo.

Traremos para diálogo autores contemporâneos que se detém sobre o Complexo de Édipo para dar consequência às questões atuais sobre a sexualidade e interrogar a universalidade do mito.

Os encontros, quinzenais, ocorrerão alternadamente de modo online e híbrido. No encontro online discutiremos a construção da teoria freudiana; no encontro híbrido, leremos conjuntamente a tragédia *Édipo Rei*, de Sófocles, e *Hamlet*, de Shakespeare, que inspiraram a formulação psicanalítica, e posteriormente, as peças de Nelson Rodrigues que retornam ao tema edípico.

Coordenação: Bruno Turra; Bernardo Marinho (colaborador)

Horário: sábado, das 10:00 às 12:00, quinzenal

Datas: 07 e 21 de março; 04 e 18 de abril; 02, 16 e 30 de maio; 13 e 27 de junho; 08 e 22 de agosto; 05 e 19 de setembro; 03, 17 e 31 de outubro; 14 e 28 de novembro.

Modalidade: híbrido

Local: Sede FCL-RMC

Vagas: sem limite

COLÉGIO CLÍNICO

Por um Espaço Clínico

Proponho que a seção que em Vincennes se intitula 'clínica psicanalítica' seja uma maneira de interrogar ao psicanalista, de apertá-lo para que declare suas razões. Jacques Lacan, Abertura da Seção Clínica, 5 de janeiro de 1956

A partir da fundação da International dos Fóruns do Campo Lacaniano (IF) em 1998, a seção clínica, proposta por Jacques Lacan, foi reformulada através das "Formações Clínicas do Campo Lacaniano". Entre 2022 e 2025, o Fórum do Campo Lacaniano da Região Metropolitana de Campinas (FCL-RMC), ainda em formação, sustentou em suas atividades um projeto de Colégio Clínico com o objetivo de constituir um espaço de formação e laços de trabalho para interrogar a posição do analista diante dos desafios contemporâneos da clínica.

Com o reconhecimento do FCL-RMC em 2024 como um Fórum do Campo Lacaniano federado à IF e à EPFCL-Brasil, inauguramos o Colégio Clínico do FCL-RMC. Em 2026, o Colégio Clínico dará um passo decisivo: construir um dispositivo de atendimento clínico para a Região Metropolitana de Campinas. Temos por objetivo, além da oferta de um Espaço Clínico para a prática e atendimentos em psicanálise, estabelecendo uma ponte entre o fórum e a pólis, a construção, a supervisão e a escrita do caso clínico em psicanálise.

Para este ano de 2026 propomos 04 encontros:

Encontro 1

17 de março - A seção clínica em Jacques Lacan
Convidada: Rosane Mello (FCL-RJ)

Encontro 2

19 de maio - Espaço clínico: da supervisão e do trabalho em rede
Convidada: Beatriz Oliveira (FCL-SP)

Encontro 3

04 de agosto - Apresentação de caso clínico
Convidada: Mariângela Máximo Dias (participante do FCL-RMC)

Encontro 4

20 de outubro - Espaço clínico: diretrizes de atendimento e acolhida em psicanálise

Convidados: Lauro Baldini (FCL-RMC), Lucilia Abrahão e Souza (FCL-SP), Marcos Barbai (FCL-RMC)

Nosso Fórum inaugura o seu Espaço Clínico com um encontro presencial:

O corte analítico - Com Ivan Ramos Estevão (FCL-SP)
Data: 19/09/2026 (sábado) às 14h00 - Local - Sede do FCLRMC

Coordenação: Lauro Baldini, Marcos Barbai

Horário: terceira terça-feira do mês, 20h

Data: 17 de março, 19 de maio, 04 de agosto e 20 de outubro

Modalidade: on-line

Vagas: mediante entrevista com os coordenadores

ESPAÇO ESCOLA

O Espaço Escola tem por finalidade atividades direcionadas para o debate das questões cruciais da Escola de Psicanálise e seus dispositivos. Para o ano de 2026, daremos continuidade ao trabalho em torno do cartel, insistindo sobre o dispositivo de base de transmissão da psicanálise e da formação do analista.

No ano de 2026, o Espaço Escola receberá 4 cartéis, declarados junto à Escola, para discussão de suas respectivas experiências de trabalho. Com isso, e tendo como base as leituras desenvolvidas ao longo de 2025, buscaremos recolher algo da transmissão da psicanálise.

No primeiro encontro, em 14 de abril, vamos receber um Cartel Interfóruns. Os cartelizantes são dos Fóruns do Campo Lacaniano de Belo Horizonte, de Brasília, de Fortaleza e da Região Serrana. Os demais cartéis serão anunciados ao longo do ano.

Fazer Escola: o que é isso?

Amanda Carolina dos Santos Zanetti
Filipe Lobo de Faria
Isadora Fane Carvalho
Juliana Braga Pereira Raposo
Livia Ester Moraes de Souza

Coordenação: Marcos Barbai

Horário: segunda terça-feira do mês, às 20h

Datas: 14 de abril, 09 de junho, 15 de setembro e 10 de novembro

Modalidade: on-line

Vagas: sem limite

SEMINÁRIO

“Fora da casinha”: a psicanálise à prova da atualidade

Neste seminário, aberto aos frequentadores de FCL e ao público em geral, discutiremos algumas das principais produções bibliográficas contemporâneas que trazem importantes contribuições para uma releitura crítica da Psicanálise que possibilite seu avanço e a abertura de debate com outros campos, como acreditamos ser sua vocação. Propomos, como metodologia de trabalho, a leitura prévia de livros ou artigos que, produzidos por autores/as externos/as ao campo psicanalítico, possam produzir dissonâncias ou mesmo estranhamentos em relação ao que se constituiu até o momento como doxa no campo psicanalítico. O propósito é propiciar uma transmissão atenta aos discursos emancipadores que permitam a renovação e atualização constante da psicanálise, para fazê-la avançar, ao mesmo tempo demonstrar os desvios de certos autores em relação a seus conceitos fundamentais.

Coordenação: Ana Laura Prates e Maria Cristina Poli

Horário: primeira segunda-feira do mês, às 20h

Datas: 02 de março; 01 de junho; 03 de agosto e 09 de novembro

Modalidade: on-line

Vagas: sem limite

ESPAÇO MEMBRO

Encontro de membros e delegado do FCL-RMC

Esta atividade é voltada à discussão dos problemas cruciais da psicanálise, das questões políticas que atravessam a psicanálise e o Fórum, além de temas de trabalho e dos modos de funcionamento deste espaço. Será também um lugar para que o Delegado possa propor leituras e debates sobre as articulações com as instâncias nacional e internacional dos Fóruns do Campo Lacaniano.

Coordenação: Pedro Choairy

Horário: primeira quarta-feira do mês, 19h, mensal

Datas: início em 04 de março

Modalidade: on-line

Vagas: restrito a membros do FCL-RMC



ESPAÇO MEMBRO

Sustentar um Fórum

Nestes encontros, iremos tensionar nosso desejo em relação aos Fóruns do Campo Lacaniano e para isso decidimos, em um primeiro momento, voltar ao texto que nos norteia, a Carta da IF. Mas por que o texto que nos guia é nomeado uma carta? Por que não um estatuto, ou um regimento?

Nos perguntamos qual a potência de uma carta, o que ela é capaz de transmitir que outras formas de escrita não são capazes. Partindo dessas questões, caminharemos não apenas pela Carta da IF, mas também por outras cartas, cartas que registram o movimento histórico da psicanálise, seus inícios, rupturas, transformações, retornos, apagamentos...

E nossa aposta é que as reflexões que este percurso nos provocará nos ajudarão a pensar sobre as decisões que envolvem o funcionamento institucional do Fórum e os desafios que sustentam sua singularidade.

Coordenação: Pedro Choairy e Raquel Aguiar

Horário: última terça-feira do mês, das 20:00 às 21:30, mensal

Data: início em 31 de março

Modalidade: on-line

Vagas: restrito a membros do FCL-RMC



ESPAÇO ANDORINHA

O Espaço Andorinha é uma iniciativa do Fórum do Campo Lacaniano da Região Metropolitana de Campinas dedicada a acolher e promover atividades pontuais que atravessam a psicanálise e a arte, fazendo da troca e da invenção seu princípio orientador.

A andorinha, símbolo da cidade de Campinas, inspira o nome e o espírito desse espaço: leve, precisa e capaz de traçar caminhos singulares, ela evoca movimento, retorno e abertura ao novo.

Assim, o Espaço Andorinha se constitui como um lugar de passagem e encontro, onde diferentes práticas, discursos e sensibilidades podem poussar e ganhar forma. Apresentações, performances, leituras e conversas se entrelaçam ali, abrindo frestas para experiências que interrogam o sujeito, o desejo e o laço social.

Ao longo do ano, divulgaremos as atividades deste espaço, que permanece aberto às propostas dos mais variados interlocutores.

Notas sobre a situação do Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira em Campinas



O Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira, instituição centenária que integra a Rede de Atenção Psicossocial do município de Campinas, tem papel central para a história do cuidado e para a saúde mental de nosso território. Foi a partir do Cândido Ferreira que nasceram práticas como a humanização, o acolhimento e o matriciamento, que mais tarde se tornaram diretrizes nacionais de saúde mental. Uma história de mais de cem anos, construída a muitas mãos e que foi pioneira em experiências significativas para a Reforma Psiquiátrica e para a Luta Antimanicomial.

O que está em curso em Campinas, no entanto, é um processo que ameaça desmontar esse legado. De acordo com o plano de trabalho assinado entre a Prefeitura e a gestão do Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira, o que se anuncia é uma ruptura com essa história.

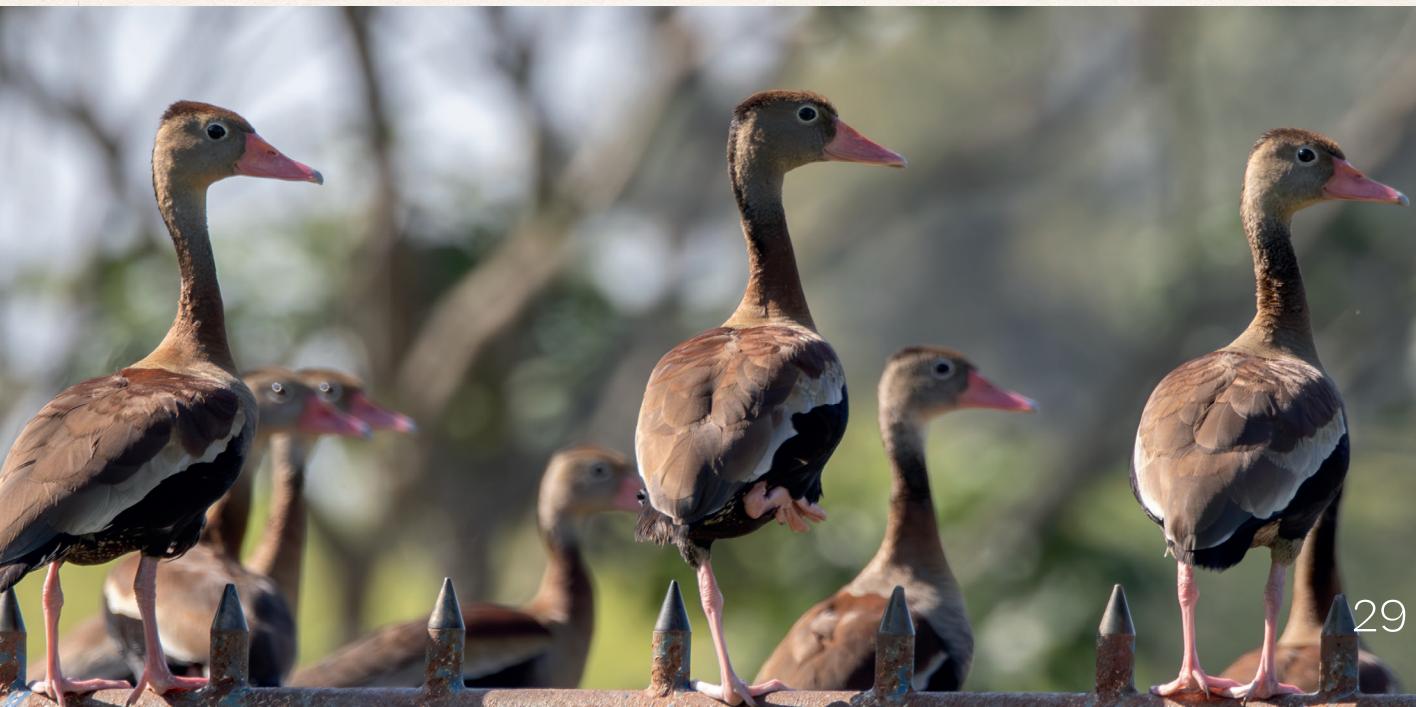
Trata-se de um processo de municipalização conduzido sem preparo técnico, sem tempo hábil para a transição de equipes, vínculos e pertencimentos territoriais, e sem as condições necessárias para a passagem cuidadosa dos casos.

Gostaria de evidenciar, desde já, que não sou contra a municipalização da saúde, muito pelo contrário. É o modelo ideal: público, direto, sem terceirizações.

O cronograma de municipalização divulgado, centrado sobretudo em aspectos financeiros do convênio, revela uma aceleração incompatível com o modo de funcionamento dos serviços de saúde mental, que são feitos de tempo, de vínculo e de continuidade.

Não se trata apenas de uma transição administrativa, mas da tentativa de municipalizar em 24 meses construções coletivas que levaram décadas para se constituir. O que está em jogo agora é o risco de perder não apenas uma forma de gestão, mas uma forma de laço que, nas últimas décadas, marcou profundamente a construção da saúde mental pública em Campinas.

Letícia Stefanie Dorigon
Membro do FCL-RMC e psicóloga trabalhadora do Cândido Ferreira





INSCRIÇÕES

Para realizar a inscrição nas atividades:

1. Preenchimento do formulário de inscrição **disponível aqui**.
2. Entrevista com a Comissão de Acolhimento;
3. Assinatura de contrato e pagamento da anuidade.

Prazo de inscrição: de 10/01 a 14/02/2026

Investimento: o valor anual de engajamento no FCL-RMC é de R\$1.800,00, que poderá ser pago em até 10 parcelas de R\$180,00.

A anuidade será utilizada exclusivamente para a sustentação da iniciativa do Fórum do Campo Lacaniano da Região Metropolitana de Campinas.

Contato para dúvidas:
acolhimento.fclrmc@gmail.com

POLÍTICA DE COTAS E BOLSAS

O Fórum do Campo Lacaniano - Região Metropolitana de Campinas (FCL-RMC) reafirma seu compromisso com a promoção da diversidade e com a possibilidade de acesso às suas atividades formativas. O dinheiro, em psicanálise, não se reduz a sua inscrição no discurso do capitalista, mas comparece também como **objeto pulsional**, implicando o sujeito em sua relação com a falta, com o desejo e com o laço social.

Nesse sentido, ao instituir uma política de bolsas, o FCL-RMC considera não apenas a necessidade de **viabilizar o acesso** à formação, mas também de **afirmar um posicionamento ético-político** de inclusão, com atenção especial a grupos historicamente marginalizados, sem, com isso, excluir a dimensão pulsional com que o dinheiro opera.

1. Diferenciação entre Bolsas e Cotas

Cotas: visam ao reconhecimento e à reparação histórica de desigualdades estruturais. São destinadas prioritariamente a pessoas negras, indígenas, LGBTQIA+, pessoas com deficiência e demais grupos em situação de vulnerabilidade social.

Bolsas: configuram-se como apoio financeiro parcial concedido mediante solicitação individual, avaliadas caso a caso pela Comissão de Acolhimento e pela Tesouraria, em função da situação apresentada e da disponibilidade financeira do Fórum.

Embora bolsas e cotas constituam modalidades distintas, a política privilegia a **concessão de bolsas a participantes cotistas**, de modo a fomentar a diversidade e assegurar a presença dessas vozes no espaço de formação.

2. Modalidades de Bolsas

As bolsas serão parciais e distribuídas em três faixas de desconto:
90% do valor da mensalidade.
50% do valor da mensalidade.
25% do valor da mensalidade.
Não serão concedidas bolsas integrais.

3. Critérios e Processo de Solicitação

As solicitações deverão ser feitas por meio do **Formulário de Inscrição**, acompanhado de breve justificativa.

A Comissão de Acolhimento, em conjunto com a Tesouraria, avaliará cada pedido, levando em conta:

- a pertinência à política de cotas (quando aplicável);
- a condição financeira declarada;
- a disponibilidade orçamentária da instituição.

4. Disposição Ética

Essa política não se reduz a uma gestão de recursos, mas implica o Fórum na tarefa de se constituir como espaço diverso e de reconhecer, no laço que sustenta a formação, a função do dinheiro como operador de desejo e não apenas como mercadoria.

